

CNA
Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

Boletim

MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

2º trimestre 2026

ACOMPANHAMENTO TRIMESTRAL

O BOLETIM MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)**. Desde 2023, passou a contar também com a parceria da **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**. O Boletim aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária primária, agroindústria (processamento) e agrosserviços, conforme Cepea (2017).

A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesses dados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio. É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de população ocupada (PO) passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo; essa definição de PO difere da adotada pela PNAD-C em suas divulgações trimestrais – para informações sobre essa e outras mudanças metodológicas, ver Cepea (2023).



POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO SOMA 28,4 MILHÕES NO 2º TRIMESTRE DE 2026, NOVO RECORDE HISTÓRICO

POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO – 2º TRIMESTRE DE 2026

A População Ocupada (PO) no agronegócio brasileiro somou 28,4 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2026 (2T2026), o maior contingente registrado para um segundo trimestre desde o início da série histórica, em 2012. O resultado ocorre em um contexto de expansão do mercado de trabalho brasileiro[1] como um todo, que registrou crescimento da população ocupada e taxa de desocupação de 5,4% no período, a menor já observada para um segundo trimestre desde o início da série da PNAD Contínua (Agência Brasil, 2026). Nesse contexto, o contingente de trabalhadores do agronegócio representou 26,0% do total de ocupados no Brasil no 2T2026, proporção praticamente estável em relação ao 2T2025 (26,0%) e inferior à observada no trimestre imediatamente anterior, 1T2026 (26,3%). A Figura 1 sintetiza essas informações, ilustrando a evolução da população ocupada no setor e sua participação no mercado de trabalho nacional.

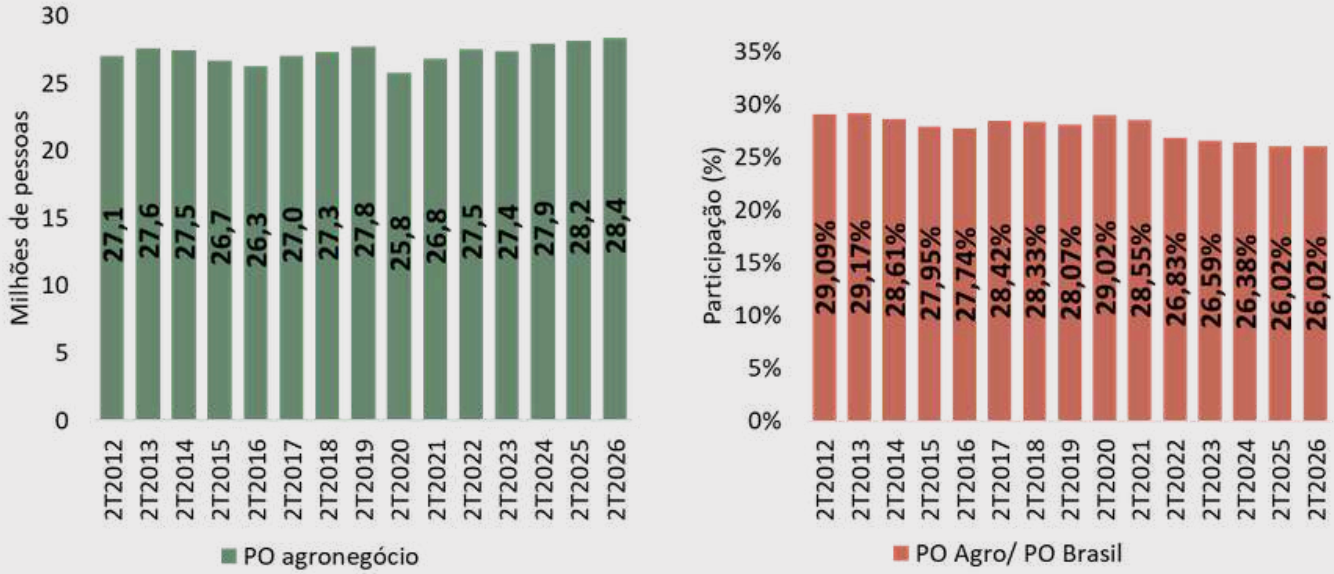


Figura 1 – População ocupada no agronegócio (milhões de pessoas), à esquerda, e participação do setor no total de ocupados no Brasil (%), à direita – 2012 a 2026*.
Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.
Nota: **Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.*

A Tabela 1 apresenta a distribuição detalhada do número de ocupados no agronegócio por segmento, bem como as variações absolutas e relativas na comparação entre trimestres subsequentes (2T2026/1T2026) e trimestres iguais (2T2026/2T2025). Informações adicionais encontram-se no apêndice deste relatório: a Tabela A1 detalha os dados desagregados por atividades específicas do agronegócio, enquanto a Tabela A2 apresenta a série histórica anual da PO por segmento. Ademais, informações regionalizadas da PO no segmento da agropecuária estão disponíveis mediante solicitação, conforme contatos indicados ao final deste relatório.

Tabela 1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais no agronegócio, por segmentos

	2025	2026		2T2026/1T2026		2T2026/2T2025	
	2T2025	1T2026	2T2026	%	Δ	%	Δ
INSUMOS	324.279	318.546	303.277	-4,8%	-15.270	-6,5%	-21.002
PRIMÁRIO	7.707.965	7.772.387	7.918.183	1,9%	145.795	2,7%	210.218
AUTOCONSUMO*	4.943.135	4.943.135	4.943.135	0,0%	0	0,0%	0
AGROINDÚSTRIA	4.724.549	4.612.169	4.610.376	0,0%	-1.793	-2,4%	-114.173
AGROSSERVIÇOS**	10.494.806	10.710.045	10.608.314	-0,9%	-101.732	1,1%	113.507
AGRONEGÓCIO	**28.194.734**	**28.356.283**	**28.383.285**	**0,1%**	**27.001**	**0,7%**	**188.551**
BRASIL***	**108.361.477**	**108.021.863**	**109.102.986**	**1,0%**	**1.081.123**	**0,7%**	**741.509**

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.
Nota: **Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; *** Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.*

Na comparação entre períodos subsequentes, a ocupação no agronegócio registrou aumento de 0,1%, equivalente a 27.001 trabalhadores. Em ritmo mais intenso, o mercado de trabalho brasileiro como um todo apresentou crescimento de 1,0%, correspondente a aproximadamente 1,08 milhão de pessoas. Entre os segmentos do agronegócio, o avanço da ocupação foi sustentado principalmente pelo segmento primário, que acrescentou 145.795 trabalhadores ao contingente ocupado, crescimento de 1,9% frente ao 1T2026. Na contramão, foram observadas retrações nos agrosserviços, de 0,9% (-101.732 trabalhadores), e nos insumos agropecuários, de 4,8% (-15.270 trabalhadores). A agroindústria, por sua vez, permaneceu praticamente estável, com ligeira redução de 1.793 trabalhadores.

No segmento de insumos agropecuários, a PO recuou 4,8% em relação ao trimestre anterior, o que corresponde a uma redução de 15.270 pessoas. Esse resultado foi determinado principalmente pela retração na indústria de máquinas agrícolas, cuja ocupação diminuiu 11,4% (ou 9.018 pessoas), e na indústria de rações, que registrou queda de 2,5% (ou 3.777 pessoas). Também houve redução na ocupação das indústrias de fertilizantes e defensivos, ambas de 5,1%, correspondentes, respectivamente, a 2.857 e 702 pessoas. Em sentido contrário, a indústria de medicamentos veterinários apresentou crescimento de 5,4% (ou 1.085 pessoas), mas o avanço não foi suficiente para compensar as retrações observadas nas demais atividades.

No segmento primário, a PO cresceu 1,9% em relação ao trimestre anterior, representando um aumento de 145.795 pessoas. Esse resultado foi determinado pelo avanço observado nas atividades ligadas à agricultura e floresta, cuja ocupação aumentou 2,9% (ou 144.102 pessoas), enquanto as atividades ligadas à pecuária e pesca apresentaram leve retração de 0,2% (ou 4.432 pessoas). Entre as as atividades de

base agrícola, o principal destaque foi a cafeicultura, que registrou expansão de 31,0% (ou 186.339 pessoas). Conforme aponta a Conab (2026), o período analisado coincide com a intensificação das atividades de colheita da safra 2026, cujas operações tiveram início em abril, com pico entre junho e agosto em Minas Gerais, principal estado produtor. Também se destacaram o cultivo de milho, com crescimento de 19,0% (ou 74.589 pessoas), e o grupo de cereais, cuja ocupação aumentou 338,6% (ou 8.984 pessoas), além da produção florestal, com alta de 5,3% (ou 17.972 pessoas). Esses avanços, contudo, foram parcialmente compensados por retrações importantes em atividades como o cultivo de fumo, que recuou 22,6% (ou 51.572 pessoas), a soja, com redução de 10,0% (ou 47.372 pessoas), outras lavouras permanentes, com queda de 12,0% (ou 40.285 pessoas), e a cana-de-açúcar, que recuou 8,8% (ou 33.288 pessoas). Na pecuária e pesca, o resultado agregado, próximo da estabilidade, decorreu de movimentos distintos entre as atividades: houve aumento na pesca, de 11,2% (ou 34.405 pessoas), na avicultura, de 4,4% (ou 10.353 pessoas), e na suinocultura, de 10,7% (ou 10.514 pessoas), mas essas altas foram mais que compensadas pelas retrações na bovinocultura, de 1,5% (ou 26.556 pessoas), em caprinos e ovinos, de 29,8% (ou 14.999 pessoas), e na aquicultura, de 18,4% (ou 9.837 pessoas).

Na agroindústria, a PO permaneceu praticamente estável na comparação com o trimestre anterior, com redução de 1.793 pessoas. Esse resultado agregado, contudo, encobre comportamentos distintos entre os segmentos: enquanto a agroindústria de base agrícola apresentou crescimento de 1,1% (ou 36.025 pessoas), a agroindústria de base pecuária recuou 3,1% (ou 37.817 pessoas). Entre as atividades de base agrícola, destacaram-se os aumentos na indústria de sucos de frutas e conservas, de 34,6% (ou 30.904 pessoas), na indústria de têxteis de base natural, de 20,9% (ou 24.785 pessoas), e na indústria de massas e outros, de 2,4% (ou 10.013 pessoas), além de avanços nas indústrias de papel e celulose, bebidas, óleos e gorduras, café e etanol. Esses resultados foram parcialmente compensados pelas retrações nas indústrias de vestuário e acessórios, de 1,6% (ou 15.404 pessoas), de produtos de madeira, de 5,1% (ou 18.562 pessoas), e de móveis de madeira, de 1,7% (ou 8.362 pessoas). Na agroindústria de base pecuária, a retração foi observada nas três atividades que compõem o segmento, com destaque para a indústria de abate de animais, que recuou 3,6% (ou 25.287 pessoas), e para a indústria de couro e calçados, cuja ocupação diminuiu 4,7% (ou 11.688 pessoas). A indústria de laticínios apresentou redução mais moderada, de 0,3% (ou 842 pessoas).

Nos agrosserviços, a PO registrou redução de 0,9% em relação ao trimestre anterior, correspondente a 101.732 pessoas. Esse movimento ocorreu em um contexto de menor dinamismo de parte dos elos anteriores da cadeia, embora o segmento primário tenha apresentado expansão da ocupação no período. A dinâmica da PO dos agrosserviços, contudo, deve ser interpretada considerando a metodologia utilizada para sua estimação, que busca relacionar o contingente de trabalhadores à evolução do valor

adicionado real do segmento e da produtividade do trabalho no setor de serviços. Assim, aumentos do valor adicionado dos agrosserviços tendem a elevar a PO estimada, enquanto ganhos de produtividade reduzem a quantidade de pessoas necessária para gerar determinado nível de serviços. Dessa forma, a retração de 0,9% observada no 2T2026 pode refletir a combinação entre a evolução do valor adicionado do segmento e o comportamento da produtividade do trabalho nos serviços, não devendo ser interpretada, isoladamente, como uma redução efetiva do número de pessoas ocupadas no trimestre. Essa particularidade é especialmente relevante porque, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços corresponde a estimativas e reestimativas da PO anual, atualizadas a cada trimestre com base nas informações disponíveis.

Na comparação entre períodos iguais, a PO do agronegócio registrou crescimento de 0,7% em relação ao segundo trimestre de 2025, o que corresponde a um aumento de 188.551 pessoas. O resultado foi semelhante ao observado no mercado de trabalho brasileiro como um todo, cuja PO também cresceu 0,7%, equivalente a 741.509 pessoas. Entre os segmentos do agronegócio, o avanço foi sustentado principalmente pelo segmento primário, cuja PO aumentou 2,7% (ou 210.218 pessoas), e pelos agrosserviços, que apresentaram crescimento de 1,1% (ou 113.507 pessoas). Em sentido oposto, houve retração nos segmentos de insumos agropecuários, de 6,5% (ou 21.002 pessoas), e de agroindústria, de 2,4% (ou 114.173 pessoas).

No segmento agroindustrial, a PO recuou 2,4% na comparação entre anos, o que corresponde a uma redução de 114.173 pessoas. O resultado refletiu a retração tanto das agroindústrias de base agrícola, de 2,2% (ou 75.637 pessoas), quanto das de base pecuária, de 3,1% (ou 38.535 pessoas). Entre as agroindústrias de base agrícola, as maiores contribuições negativas vieram das indústrias de etanol, cuja ocupação recuou 26,3% (ou 34.874 pessoas), de açúcar, com queda de 20,6% (ou 35.721 pessoas), de produtos de madeira, de 12,7% (ou 50.404 pessoas), e de vestuário e acessórios, de 1,8% (ou 17.700 pessoas). Em sentido contrário, destacaram-se as indústrias de sucos de frutas e conservas, que apresentaram crescimento de 22,3% (ou 21.917 pessoas), de óleos e gorduras, de 42,0% (ou 14.382 pessoas), de papel e celulose, de 6,6% (ou 15.407 pessoas), e de bebidas, de 12,9% (ou 21.050 pessoas), que contribuíram para atenuar a retração do segmento. Na agroindústria de base pecuária, as três atividades apresentaram redução na ocupação, com destaque para a indústria de couro e calçados, cuja PO recuou 9,7% (ou 25.494 pessoas), e para a indústria de laticínios, com queda de 1,7% (ou 4.718 pessoas); a indústria de abate de animais apresentou retração de 1,2% (ou 8.324 pessoas).

No segmento de insumos agropecuários, a PO recuou 6,5% na comparação entre trimestres iguais, o que corresponde a uma redução de 21.002 pessoas. A retração foi determinada principalmente pela indústria de máquinas agrícolas, cuja ocupação diminuiu 21,8% (ou 19.443 pessoas), e pela indústria de rações, que apresentou queda de 2,7% (ou 3.988 pessoas). Também houve redução nas indústrias de medicamentos veterinários, de 2,9%

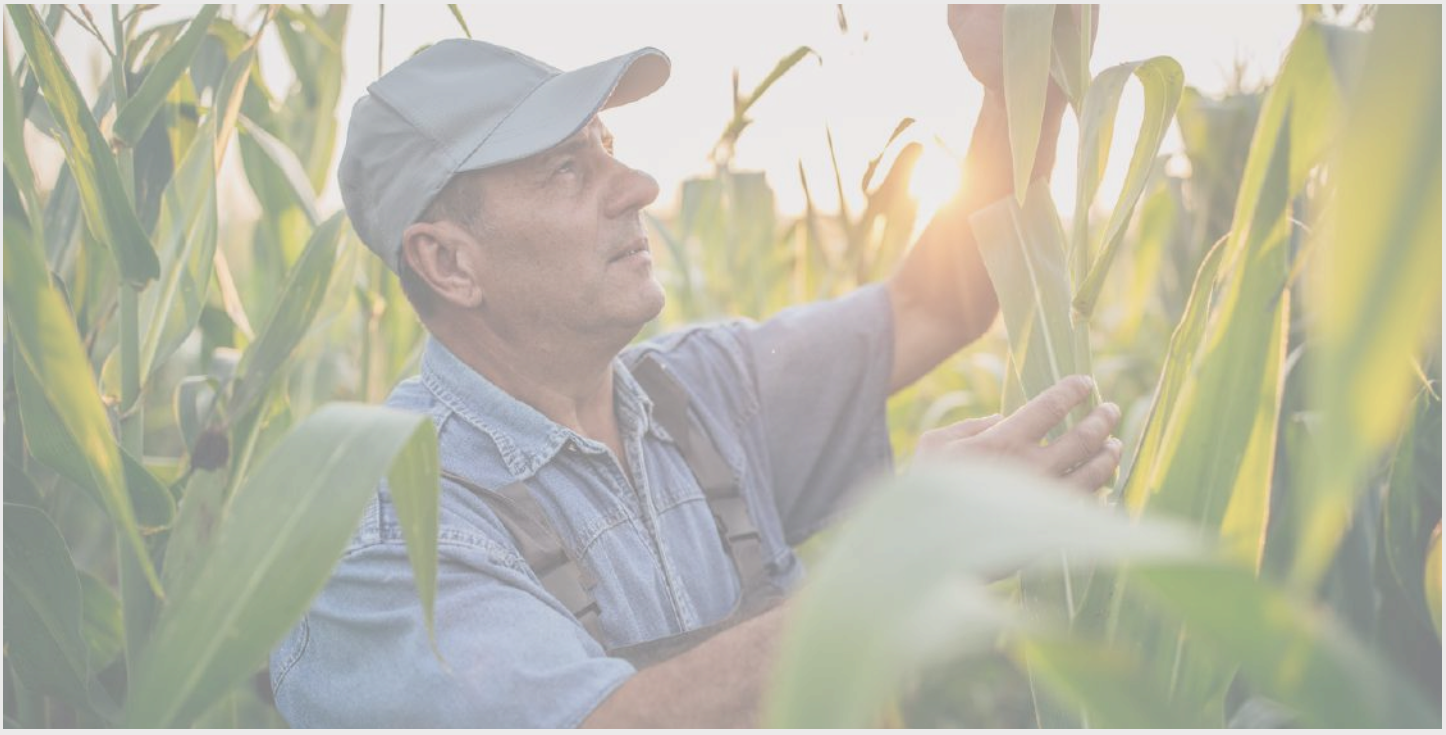
(ou 645 pessoas). Em sentido contrário, as indústrias de fertilizantes e defensivos registraram crescimento de 4,8%, correspondentes, respectivamente, a 2.468 e 606 pessoas, mas esses avanços não foram suficientes para compensar as retrações observadas nas demais atividades.

No segmento primário, a PO cresceu 2,7% na comparação com o segundo trimestre de 2025, representando um aumento de 210.218 pessoas. O resultado foi determinado pelo avanço das atividades ligadas à agricultura e floresta, cuja ocupação aumentou 3,7% (ou 184.009 pessoas), e pela relativa estabilidade das atividades ligadas à pecuária e pesca, que apresentaram crescimento de 0,4% (ou 12.120 pessoas). Entre as atividades agrícolas, as maiores contribuições positivas vieram da cafeicultura, cuja PO aumentou 19,1% (ou 126.553 pessoas), da soja, com crescimento de 13,8% (ou 51.863 pessoas), da produção florestal, de 15,3% (ou 47.116 pessoas), e de outras lavouras temporárias, de 7,5% (ou 32.420 pessoas). Também se destacaram as flores e plantas ornamentais, com expansão de 43,2% (ou 14.929 pessoas), e o milho, cuja ocupação cresceu 8,8% (ou 37.889 pessoas). Em sentido contrário, houve retrações importantes em atividades como o fumo, de 27,0% (ou 65.309 pessoas), outras lavouras permanentes, de 10,3% (ou 33.946 pessoas), e arroz, de 4,9% (ou 3.893 pessoas). Na pecuária e pesca, o crescimento foi sustentado principalmente pela avicultura, que apresentou alta de 21,0% (ou 43.005 pessoas), e pela pesca, de 8,8% (ou 27.635 pessoas), além da suinocultura, cuja ocupação aumentou 32,9% (ou 26.949 pessoas). Esses avanços foram parcialmente compensados pelas retrações na bovinocultura, de 5,2% (ou 94.036 pessoas), em caprinos e ovinos, de 31,0% (ou 15.862 pessoas), e na aquicultura, de 15,8% (ou 8.183 pessoas).

Conforme indicado na Tabela A2, a população ocupada no segmento primário apresenta, ao longo da série histórica, uma trajetória predominantemente declinante. Entre 2012 e 2020, o contingente de trabalhadores recuou continuamente, passando de 10,15 milhões para 8,17 milhões de pessoas. Em 2021, contudo, houve recuperação, quando a PO alcançou 8,75 milhões de pessoas. A partir de 2022, o segmento retomou a trajetória de redução, chegando a 7,77 milhões de pessoas em 2025. A trajetória de redução da ocupação no segmento primário ao longo dos anos está associada a transformações estruturais na agropecuária, entre as quais se destacam a modernização dos sistemas produtivos, a mecanização e a incorporação de novas tecnologias. Esses processos podem elevar a produtividade do trabalho e reduzir a necessidade de mão de obra em determinadas atividades, ao mesmo tempo em que modificam o perfil dos trabalhadores demandados pelo setor. No entanto, os dados de ocupação, isoladamente, não permitem afirmar que a redução observada ao longo da série decorra exclusivamente da substituição de trabalhadores por máquinas ou de uma migração da força de trabalho para outros segmentos. A evolução do emprego na agropecuária resulta da interação entre fatores tecnológicos, produtivos, demográficos e conjunturais, que podem atuar em sentidos distintos ao longo do tempo.

Além das transformações tecnológicas e produtivas, mudanças demográficas também podem afetar a disponibilidade e a composição da mão de obra no meio rural. A redução do tamanho das famílias rurais, a migração de jovens para áreas urbanas e a consequente alteração da estrutura etária da população podem contribuir para a redução da oferta de trabalhadores em determinadas atividades agropecuárias. Nesse contexto, políticas voltadas à qualificação profissional, à assistência técnica e à inclusão produtiva podem contribuir para ampliar a capacidade de adaptação dos produtores e trabalhadores às transformações em curso, especialmente diante da crescente incorporação de tecnologias e das mudanças no perfil da demanda por mão de obra.

Por fim, nos agrosserviços, a PO apresentou crescimento de 1,1% na comparação com o mesmo trimestre de 2025, correspondente a um aumento de 113.507 pessoas. Esse resultado acompanha, em certa medida, o desempenho positivo observado nos segmentos a montante, especialmente no segmento primário, cuja ocupação cresceu 2,7% no período. A expansão da ocupação nas atividades agropecuárias tende a ampliar a demanda por serviços relacionados à produção, como transporte, armazenamento, comércio e outras atividades de apoio, favorecendo a geração de postos de trabalho nos agrosserviços. Por outro lado, a retração observada nos segmentos de insumos e agroindústria indica que esse movimento não foi homogêneo entre os elos do agronegócio. Ainda assim, o crescimento dos agrosserviços contribuiu para sustentar a expansão da ocupação no agronegócio no período. Cabe ressaltar que, conforme a metodologia adotada, a PO dos agrosserviços nos anos correntes é estimada a partir da evolução do valor adicionado real do segmento e da produtividade do trabalho no setor de serviços. Dessa forma, sua variação incorpora tanto o comportamento da atividade econômica quanto as mudanças na produtividade do trabalho, devendo ser interpretada considerando essa particularidade metodológica.



PERFIL DA MÃO DE OBRA DO AGRONEGÓCIO – 2º TRIMESTRE DE 2026

A Tabela 2 apresenta as informações do perfil da mão de obra do agronegócio, considerando classes de posição na ocupação e categorias de emprego, de escolaridade e gênero. Na Tabela A3, apresenta-se a série histórica anual da PO considerando essa caracterização.

Tabela 2 – Perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro: classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero

		2025	2026		2T2026/1T2026		2T2026/2T2025	
		2T2025	1T2026	2T2026	%	Δ	%	Δ
Posição na ocupação e categorias de emprego	Empregado c/ carteira	9.831.967	9.962.177	9.876.908	-0,9%	-85.269	0,5%	44.941
	Empregado s/ carteira	4.224.324	4.045.818	4.154.525	2,7%	108.708	-1,7%	-69.799
	Empregador	1.024.841	1.043.889	1.060.529	1,6%	16.641	3,5%	35.689
	Conta própria	6.818.768	7.019.843	6.979.600	-0,6%	-40.242	2,4%	160.833
	Familiar auxiliar*	1.351.700	1.341.423	1.368.587	2,0%	27.164	1,2%	16.887
	Autoconsumo**	4.943.135	4.943.135	4.943.135	0,0%	0	0,0%	0
Níveis de instrução	Sem instrução	1.486.398	1.477.465	1.437.331	-2,7%	-40.134	-3,3%	-49.067
	Fundamental***	10.586.279	10.460.989	10.531.611	0,7%	70.622	-0,5%	-54.668
	Médio***	11.432.870	11.495.511	11.470.639	-0,2%	-24.872	0,3%	37.769
	Superior***	4.689.187	4.922.318	4.943.703	0,4%	21.386	5,4%	254.516
Gênero	Masculino	17.429.728	17.474.074	17.542.223	0,4%	68.149	0,6%	112.495
	Feminino	10.765.006	10.882.209	10.841.062	-0,4%	-41.148	0,7%	76.055
Total		**28.194.734**	**28.356.283**	**28.383.285**	**0,1%**	**27.001**	**0,7%**	**188.551**

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.
Nota: ** Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; **Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ***Incompleto ou completo.*

No que tange à posição na ocupação e às categorias de emprego, a comparação entre períodos equivalentes evidencia movimentos distintos entre as categorias. A PO de trabalhadores por conta própria aumentou 2,4%, correspondendo a um acréscimo de 160.833 pessoas, enquanto a de empregadores cresceu 3,5%, ou 35.689 pessoas. Também houve aumento entre os trabalhadores familiares auxiliares, de 1,2% (ou 16.887 pessoas). A ocupação de empregados com carteira assinada avançou 0,5% ou 44.941 pessoas), enquanto os empregados sem carteira apresentaram redução de 1,7% (ou 69.799 pessoas). A série histórica apresentada na Tabela A3 mostra, contudo, que a ocupação com carteira permanece em patamar elevado em relação aos primeiros anos da série, apesar das oscilações observadas ao longo do período. Essa categoria permanece como a de maior contingente entre as posições analisadas, com aproximadamente 9,88 milhões de trabalhadores no 2T2026, correspondendo a 34,8% da PO do agronegócio.

Em relação ao nível de instrução, os resultados indicam continuidade do processo de elevação da escolaridade da mão de obra do agronegócio. Na comparação com o 2T2025, a PO de trabalhadores sem instrução diminuiu 3,3%, correspondendo a uma redução de 49.067 pessoas, enquanto o contingente com ensino fundamental recuou 0,5% (54.668 pessoas). Em contrapartida, aumentou a ocupação entre os trabalhadores com ensino médio, em 0,3% (37.769 pessoas), e, sobretudo, entre aqueles com ensino superior, cuja PO cresceu 5,4%, o equivalente a 254.516 trabalhadores. Esse movimento reforça a tendência observada na série histórica da Tabela A3, marcada pela redução dos contingentes com menor nível de instrução e pela expansão daqueles com maior escolaridade.

Por fim, considerando o gênero, a PO masculina apresentou crescimento de 0,6% na comparação entre o 2T2026 e o 2T2025, equivalente a 112.495 trabalhadores, enquanto a PO feminina aumentou 0,7%, correspondendo a 76.055 trabalhadoras. Embora o crescimento relativo da ocupação feminina tenha sido ligeiramente superior ao observado entre os homens, ambos os grupos contribuíram para a expansão da PO total do agronegócio no período. A série histórica da Tabela A3 mostra aumento da participação feminina na composição da mão de obra do agronegócio, que passou de aproximadamente 36,6% em 2012 para 38,2% em 2025, embora os homens permaneçam majoritários.



RENDIMENTOS NO AGRONEGÓCIO – 2º TRIMESTRE DE 2026

Nesta seção, são analisados os rendimentos médios mensais habituais no agronegócio, ajustados para os preços de maio de 2026 (corrigidos pelo IPCA). O principal foco está nos rendimentos dos empregados assalariados, correspondentes aos salários pagos a esses trabalhadores, apresentados por segmento do agronegócio. Além disso, também são apresentados os rendimentos médios de empregadores e trabalhadores por conta própria. No caso destes últimos, devido a questões amostrais, a análise é restrita aos segmentos primário agrícola e pecuário, bem como aos totais do agronegócio e do Brasil. Os resultados estão disponíveis na Tabela 3.

Tabela 3 – Rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de maio de 2026, corrigidos pelo IPCA)*

	2025	2026		2T2026/1T2026	2T2026/2T2025
	2T2025	1T2026	2T2026	%	%
Empregados e outros					
Insumos	4.305	4.306	4.322	0,4%	0,4%
Primário Agrícola	2.064	2.092	2.154	3,0%	4,4%
Primário Pecuária	1.894	1.932	2.045	5,9%	8,0%
Agropecuária mal definida	2.276	3.387	3.404	0,5%	49,6%
Indústria Agrícola	2.880	3.138	3.188	1,6%	10,7%
Indústria Pecuária	2.719	2.612	2.707	3,6%	-0,4%
Serviços	3.304	3.404	3.369	-1,0%	2,0%
Total Agronegócio	2.865	2.957	2.972	0,5%	3,7%
Brasil	3.397	3.538	3.475	-1,8%	2,3%
Empregadores					
Primário Agrícola	7.523	9.860	8.615	-12,6%	14,5%
Primário Pecuária	8.476	10.394	8.961	-13,8%	5,7%
Total Agronegócio	8.298	9.109	8.502	-6,7%	2,5%
Brasil	8.847	9.539	9.148	-4,1%	3,4%
Conta Própria					
Primário Agrícola	1.988	1.952	1.898	-2,8%	-4,5%
Primário Pecuária	2.387	2.188	2.088	-4,5%	-12,5%
Total Agronegócio	2.522	2.493	2.443	-2,0%	-3,1%
Brasil	3.016	3.139	3.109	-1,0%	3,1%

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

*A atividade "agropecuária mal definida" reúne as pessoas ocupadas na agropecuária cujas informações declaradas na PNAD-C não permitem identificar exatamente o que produzem, como a lavoura cultivada (primário agrícola) ou o tipo de criação (primário pecuário). Por se tratar de trabalhadores efetivamente inseridos no segmento, essa atividade deve ser considerada na análise do mercado de trabalho do agronegócio, uma vez que sua exclusão subestimaria o contingente de ocupados no segmento primário. Na série histórica, de 2012 a 2025, a participação dessa atividade no total de ocupados do segmento primário recuou de 2,6% em 2012 para valores entre 0,1% e 0,3% a partir de 2017.

No 2T2026, o rendimento médio dos empregados do agronegócio alcançou R$ 2.972, representando crescimento real de 0,5% em relação ao trimestre anterior e de 3,7% na comparação com o 2T2025. Apesar da alta, o rendimento médio do agronegócio permaneceu abaixo da média observada para o conjunto do mercado de trabalho brasileiro, que alcançou R$ 3.475 no período. Na comparação entre trimestres subsequentes, os maiores avanços foram observados na pecuária primária, cujo rendimento aumentou 5,9%, e na indústria pecuária, com alta de 3,6%. Também foram registrados aumentos nos rendimentos do primário agrícola (3,0%) e da indústria agrícola (1,6%). Em sentido contrário, os rendimentos recuaram nos agrosserviços, em 1,0%, enquanto permaneceram praticamente estáveis no segmento de insumos, com alta de 0,4%. Na comparação com o 2T2025, os ganhos foram mais disseminados, com destaque para a indústria agrícola, com alta de 10,7%, e o primário agrícola, com crescimento de 4,4%. A indústria pecuária foi a única atividade a apresentar retração nessa comparação, de 0,4%.

Entre os empregadores, o rendimento médio do agronegócio alcançou R$ 8.502 no 2T2026, permanecendo abaixo da média nacional, de R$ 9.148. Na comparação com o trimestre anterior, houve retração real de 6,7%, resultado observado tanto no primário agrícola (-12,6%) quanto no primário pecuário (-13,8%). Em contrapartida, na comparação com o 2T2025, o rendimento médio dos empregadores do agronegócio apresentou crescimento de 2,5%, com aumento de 14,5% na agricultura e de 5,7% na pecuária. Assim, embora tenha ocorrido uma redução expressiva dos rendimentos entre trimestres subsequentes, o nível observado no 2T2026 permaneceu acima daquele registrado no mesmo trimestre do ano anterior.

Para os trabalhadores por conta própria, o rendimento médio do agronegócio foi de R$ 2.443, também inferior à média nacional, de R$ 3.109. O resultado representa uma retração real de 2,0% em relação ao 1T2026 e de 3,1% frente ao 2T2025. Na comparação entre trimestres subsequentes, a redução ocorreu tanto no primário agrícola (-2,8%) quanto no primário pecuário (-4,5%). Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, as retrações foram ainda mais acentuadas, de 4,5% na agricultura e 12,5% na pecuária, indicando redução dos rendimentos dessa categoria em ambas as atividades.

A evolução dos rendimentos médios deve ser analisada conjuntamente com o comportamento da ocupação, uma vez que alterações no número de trabalhadores e nos rendimentos individuais podem produzir efeitos distintos sobre a renda agregada do trabalho. No 2T2026, enquanto a PO do agronegócio aumentou 0,1% em relação ao trimestre anterior e 0,7% na comparação interanual, os rendimentos médios apresentaram comportamentos diferenciados entre as categorias de ocupação. Entre os empregados, houve aumento tanto da ocupação quanto do rendimento médio na comparação com o trimestre anterior, enquanto empregadores e trabalhadores por conta própria registraram retrações em ambas as dimensões. Esse comportamento se reflete na massa de rendimentos apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 – Massa salarial no agronegócio, por posição de ocupação (em milhões de R$) (a preços de maio de 2026, corrigidos pelo IPCA)

	2025	2026		1T2026/4T2025	1T2026/1T2025
	2T2025	1T2026	2T2026	%	%
Empregados e outros	44.534,30	45.219,98	45.764,75	1,2%	2,8%
Empregadores	8.356,10	9.576,82	9.016,23	-5,9%	7,9%
Conta Própria	17.224,91	17.365,36	17.054,29	-1,8%	-1,0%
AGRONEGÓCIO	70.115,32	72.162,16	71.835,27	-0,5%	2,5%

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Na massa de rendimentos, os empregados e outros trabalhadores assalariados concentraram R$ 45,76 bilhões no 2T2026, valor 1,2% superior ao registrado no trimestre anterior e 2,8% acima do observado no 2T2025. Entre os empregadores, a massa de rendimentos alcançou R$ 9,02 bilhões, apresentando retração de 5,9% na comparação trimestral, mas crescimento de 7,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Para os trabalhadores por conta própria, a massa foi de R$ 17,05 bilhões, com reduções de 1,8% frente ao 1T2026 e de 1,0% na comparação interanual. Considerando conjuntamente essas categorias, a massa de rendimentos do agronegócio totalizou R$ 71,84 bilhões, praticamente estável na comparação com o trimestre anterior (-0,5%), mas com crescimento real de 2,5% em relação ao 2T2025.



APÊNDICE

Tabela A1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais (%) por atividades e grupos de atividades dos segmentos do agronegócio

	2025	2026		2T2026/1T2026		2T2026/2T2025	
	2T2025	1T2026	2T2026	%	Δ	%	Δ
Segmento de insumos							
Fertilizantes	51.206	56.531	53.674	-5,1%	-2.857	4,8%	2.468
Defensivos	12.584	13.892	13.190	-5,1%	-702	4,8%	606
Rações	149.133	148.922	145.145	-2,5%	-3.777	-2,7%	-3.988
Med. veterinários	21.993	20.263	21.348	5,4%	1.085	-2,9%	-645
Máquinas agrícolas	89.363	78.938	69.920	-11,4%	-9.018	-21,8%	-19.443
INSUMOS	**324.279**	**318.546**	**303.277**	**-4,8%**	**-15.270**	**-6,5%**	**-21.002**
Segmento primário (agropecuária)							
Arroz	78.948	83.233	75.055	-9,8%	-8.178	-4,9%	-3.893
Milho	430.047	393.347	467.936	19,0%	74.589	8,8%	37.889
Cereais	7.028	2.654	11.638	338,6%	8.984	65,6%	4.610
Algodão	6.620	6.316	8.380	32,7%	2.064	26,6%	1.760
Cana-de-açúcar	337.662	377.170	343.882	-8,8%	-33.288	1,8%	6.220
Fumo	242.267	228.530	176.958	-22,6%	-51.572	-27,0%	-65.309
Soja	375.538	474.774	427.402	-10,0%	-47.372	13,8%	51.863
Mandioca	393.376	410.833	409.971	-0,2%	-862	4,2%	16.595
Outras lavouras temporárias	432.129	368.204	399.709	8,6%	31.505	-7,5%	-32.420
Horticultura	517.328	541.061	531.172	-1,8%	-9.889	2,7%	13.843
Flores e plantas ornamentais	34.584	39.474	49.512	25,4%	10.039	43,2%	14.929
Laranja	142.017	140.201	139.076	-0,8%	-1.125	-2,1%	-2.941
Café	661.099	601.312	787.651	31,0%	186.339	19,1%	126.553
Cacau	188.907	168.036	183.696	9,3%	15.660	-2,8%	-5.211
Uva	58.598	66.355	66.300	-0,1%	-55	13,1%	7.702
Banana	150.017	145.334	142.502	-1,9%	-2.832	-5,0%	-7.515
Outras lavouras permanentes	330.225	336.563	296.279	-12,0%	-40.285	-10,3%	-33.946
Sementes e mudas certificadas	11.189	17.257	17.146	-0,6%	-111	53,2%	5.957
Outras lavouras	47.873	45.186	50.602	12,0%	5.415	5,7%	2.728
Produção florestal	308.100	337.244	355.216	5,3%	17.972	15,3%	47.116
Atividades agricultura	247.617	257.993	245.096	-5,0%	-12.897	-1,0%	-2.521
Agricultura e floresta	**5.001.168**	**5.041.076**	**5.185.178**	**2,9%**	**144.102**	**3,7%**	**184.009**
Bovinos	1.823.484	1.756.004	1.729.448	-1,5%	-26.556	-5,2%	-94.036
Outros animais grandes	46.829	49.117	38.763	-21,1%	-10.354	-17,2%	-8.066
Caprinos e Ovinos	51.130	50.267	35.268	-29,8%	-14.999	-31,0%	-15.862
Suínos	81.800	98.235	108.749	10,7%	10.514	32,9%	26.949
Aves	204.600	237.252	247.605	4,4%	10.353	21,0%	43.005
Apicultura	13.380	20.237	18.857	-6,8%	-1.380	40,9%	5.477
Sericultura	1.705	2.428	2.159	-11,1%	-269	26,6%	454
Outros animais	2.307	1.990	2.784	39,9%	794	20,7%	478
Pecuária não especificada	2.687	2.945	2.986	1,4%	40	11,1%	299
Caça	52	0	0	0,0%	0	-100,0%	-52
Pesca	314.240	307.469	341.875	11,2%	34.405	8,8%	27.635
Aquicultura	51.741	53.395	43.558	-18,4%	-9.837	-15,8%	-8.183
Atividades pecuária	101.886	133.054	135.909	2,1%	2.855	33,4%	34.023
Pecuária e pesca	**2.695.841**	**2.712.393**	**2.707.961**	**-0,2%**	**-4.432**	**0,4%**	**12.120**
Agropecuária mal definida	**10.956**	**18.918**	**25.044**	**32,4%**	**6.126**	**128,6%**	**14.088**
PRIMÁRIO	**7.707.965**	**7.772.387**	**7.918.183**	**1,9%**	**145.795**	**2,7%**	**210.218**

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.
Nota: Os totais para Agricultura e floresta, Pecuária e pesca e Segmento Primário incluem a CNAE "1999 – Agropecuária", atividade que é distribuída entre os ramos do segmento primário.

APÊNDICE

Tabela A1 – População ocupada (número de pessoas) e variações anuais (%) por atividades e grupos de atividades dos segmentos do agronegócio

	2025	2026		2T2026/1T2026		2T2026/2T2025	
	2T2025	1T2026	2T2026	%	Δ	%	Δ
Segmento agroindustrial							
Indústria de açúcar	173.364	137.171	137.643	0,3%	472	-20,6%	-35.721
Indústria do etanol	132.451	96.186	97.577	1,4%	1.391	-26,3%	-34.874
Indústria de café	20.715	18.605	20.326	9,3%	1.722	-1,9%	-388
Suco de frutas e conservas	98.415	89.429	120.332	34,6%	30.904	22,3%	21.917
Óleos e gorduras	34.275	45.707	48.657	6,5%	2.949	42,0%	14.382
Moagem e produtos amiláceos	171.807	171.563	167.212	-2,5%	-4.351	-2,7%	-4.594
Massas e outros	434.706	413.279	423.293	2,4%	10.013	-2,6%	-11.413
Bebidas	162.763	177.696	183.813	3,4%	6.117	12,9%	21.050
Indústria do fumo	33.104	35.291	32.909	-6,7%	-2.382	-0,6%	-195
Têxteis de base natural	127.900	118.734	143.519	20,9%	24.785	12,2%	15.619
Vestuários e acessórios	973.744	971.449	956.045	-1,6%	-15.404	-1,8%	-17.700
Produtos de madeira	396.938	365.096	346.534	-5,1%	-18.562	-12,7%	-50.404
Móveis de Madeira	494.929	494.566	486.204	-1,7%	-8.362	-1,8%	-8.724
Papel e celulose	233.756	242.431	249.163	2,8%	6.733	6,6%	15.407
Agroindústria agrícola	3.488.866	3.377.204	3.413.229	1,1%	36.025	-2,2%	-75.637
Abate de animais	688.001	704.964	679.677	-3,6%	-25.287	-1,2%	-8.324
Laticínios	283.579	279.704	278.861	-0,3%	-842	-1,7%	-4.718
Couro e calçados	264.103	250.297	238.609	-4,7%	-11.688	-9,7%	-25.494
Agroindústria pecuária	1.235.683	1.234.965	1.197.148	-3,1%	-37.817	-3,1%	-38.535
AGROINDÚSTRIA	4.724.549	4.612.169	4.610.376	0,0%	-1.793	-2,4%	-114.173

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.
Nota: Os totais para Agricultura e floresta, Pecuária e pesca e Segmento Primário incluem a CNAE "1999 – Agropecuária", atividade que é distribuída entre os ramos do segmento primário.

APÊNDICE

Tabela A2 – Série histórica anual da população ocupada (em milhões de pessoas) no agronegócio, por segmentos

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
INSUMOS	0,18	0,19	0,23	0,24	0,20	0,23	0,23	0,23	0,24	0,25	0,28	0,30	0,31	0,32
PRIMÁRIO	10,15	10,00	9,39	9,24	8,98	8,41	8,39	8,39	8,17	8,75	8,61	8,17	7,86	7,77
AUTOCONSUMO*	3,62	4,16	4,28	3,74	4,17	4,97	5,21	5,22	5,22	5,22	4,94	4,94	4,94	4,94
AGROINDÚSTRIA	4,72	4,62	4,80	4,70	4,29	4,38	4,36	4,37	4,04	4,24	4,46	4,45	4,67	4,73
AGROSSERVIÇOS**	8,16	8,53	8,58	8,60	8,46	8,97	9,21	9,37	8,55	8,49	9,07	9,63	10,01	10,62
AGRONEGÓCIO	**26,83**	**27,51**	**27,28**	**26,52**	**26,10**	**26,95**	**27,39**	**27,58**	**26,22**	**26,95**	**27,36**	**27,50**	**27,79**	**28,40**
BRASIL***	**93,00**	**94,86**	**96,07**	**95,32**	**94,41**	**95,50**	**97,21**	**98,97**	**91,66**	**95,85**	**102,28**	**103,55**	**106,31**	**108,11**

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.
Nota: *Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; *** Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Tabela A3 – Série histórica anual do perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro (em milhões de pessoas): classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero

		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Posição na ocupação e categorias de emprego	Empregado c/ carteira	8,80	8,94	9,12	8,97	8,57	8,56	8,57	8,56	8,09	8,09	8,73	9,18	9,47	9,92
	Empregado s/ carteira	3,75	3,68	3,44	3,33	3,36	3,56	3,71	3,82	3,31	3,60	3,95	4,03	4,24	4,25
	Empregador	0,87	0,89	0,89	0,94	0,92	1,04	1,08	1,07	0,98	0,91	1,00	1,02	1,05	1,03
	Conta própria	7,14	7,20	7,07	7,17	7,08	6,84	6,84	6,99	6,71	7,27	7,10	6,88	6,70	6,92
	Familiar auxiliar*	2,65	2,65	2,49	2,38	2,00	2,00	1,98	1,93	1,91	1,86	1,64	1,45	1,38	1,34
	Autoconsumo**	3,62	4,16	4,28	3,74	4,17	4,97	5,21	5,22	5,22	5,22	4,94	4,94	4,94	4,94
Níveis de instrução	Sem instrução	2,28	2,24	2,16	1,96	2,01	1,92	1,83	1,78	1,60	1,71	1,71	1,70	1,60	1,48
	Fundamental***	14,34	14,51	14,07	13,37	12,71	12,89	12,82	12,55	11,44	11,62	11,42	10,98	10,74	10,64
	Médio***	7,77	8,14	8,35	8,31	8,39	8,87	9,24	9,57	9,33	9,80	10,25	10,60	11,04	11,50
	Superior***	2,44	2,61	2,70	2,87	3,00	3,27	3,50	3,69	3,84	3,81	3,98	4,22	4,41	4,78
Gênero	Masculino	17,00	17,29	16,94	16,65	16,39	16,74	17,04	17,00	16,29	16,74	17,08	17,17	17,23	17,56
	Feminino	9,83	10,22	10,34	9,87	9,72	10,21	10,35	10,58	9,93	10,20	10,28	10,33	10,56	10,84
Total		**26,83**	**27,51**	**27,28**	**26,52**	**26,10**	**26,95**	**27,39**	**27,58**	**26,22**	**26,95**	**27,36**	**27,50**	**27,79**	**28,40**

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.
Nota: *Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; **Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2022 (desde então, não há variação). ***Incompleto ou completo.

Tabela A4 – Série histórica anual dos rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de maio de 2026, corrigidos pelo IPCA)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Empregados e outros														
Insumos	3.822	4.143	3.983	3.946	4.143	4.073	4.520	4.065	4.486	4.149	3.572	4.002	4.136	4.249
Primário Agrícola	1.470	1.520	1.578	1.542	1.565	1.617	1.614	1.590	1.663	1.566	1.703	1.816	1.896	2.030
Primário Pecuária	1.600	1.677	1.726	1.802	1.675	1.732	1.697	1.673	1.743	1.737	1.728	1.805	1.854	1.895
Indústria Agrícola	2.551	2.676	2.669	2.754	2.732	2.789	2.841	2.751	2.876	2.684	2.708	2.762	2.924	2.936
Indústria Pecuária	2.209	2.312	2.310	2.383	2.476	2.404	2.445	2.493	2.717	2.488	2.479	2.496	2.553	2.693
Serviços	3.033	3.099	3.155	3.104	3.127	3.146	3.140	3.159	3.265	3.096	3.053	3.119	3.233	3.322
Total Agronegócio	2.368	2.464	2.533	2.532	2.535	2.583	2.588	2.576	2.676	2.517	2.541	2.647	2.767	2.874
Brasil	2.973	3.052	3.135	3.107	3.086	3.134	3.174	3.176	3.350	3.133	3.046	3.165	3.288	3.419
EMPREGADORES														
Insumos	17.325	9.994	8.627	12.484	9.186	10.158	12.185	9.290	13.474	14.034	9.176	9.854	12.569	11.283
Primário Agrícola	7.492	8.281	8.049	7.729	7.233	7.103	7.021	9.737	10.078	8.300	9.069	8.039	7.694	8.372
Primário Pecuária	7.882	8.485	8.392	8.730	8.318	8.837	7.911	8.409	8.108	8.689	9.247	9.483	9.180	9.351
Indústria Agrícola	6.530	7.129	7.839	6.887	6.572	7.591	7.822	6.510	6.292	6.921	6.471	7.183	7.490	8.001
Indústria Pecuária	7.518	8.393	6.270	7.246	5.233	7.662	5.506	6.324	8.243	12.195	6.527	5.214	6.985	7.191
Serviços	8.555	8.722	8.359	8.131	7.572	7.455	7.566	7.735	8.119	7.167	7.055	8.067	8.289	8.307
Total Agronegócio	8.079	8.438	8.297	8.010	7.427	7.629	7.554	7.931	8.239	7.690	7.579	8.130	8.207	8.423
Brasil	8.589	8.893	8.777	8.601	8.126	8.007	8.201	8.464	8.913	7.844	7.694	8.523	8.756	8.949
CONTA PRÓPRIA														
Insumos	1.300	1.369	1.230	1.166	1.416	1.013	772	1.172	1.173	874	1.319	967	908	1.048
Primário Agrícola	1.248	1.323	1.340	1.334	1.293	1.438	1.464	1.466	1.577	1.520	1.668	1.729	1.791	1.954
Primário Pecuária	1.795	1.847	1.952	1.784	1.860	1.969	1.873	1.810	1.955	2.148	2.349	2.227	2.037	2.274
Indústria Agrícola	1.748	1.780	1.797	1.736	1.724	1.718	1.674	1.735	1.761	1.682	1.700	1.885	1.843	1.958
Indústria Pecuária	1.892	1.898	1.706	1.755	1.682	1.494	1.598	1.190	1.351	1.487	1.298	1.278	1.283	1.466
Serviços	2.856	2.954	2.971	2.821	2.734	2.637	2.610	2.592	2.680	2.545	2.651	2.823	3.024	3.235
Total Agronegócio	1.818	1.904	1.946	1.887	1.871	1.954	1.947	1.943	2.028	1.973	2.114	2.204	2.274	2.477
Brasil	2.485	2.588	2.651	2.545	2.450	2.439	2.466	2.459	2.540	2.465	2.551	2.703	2.860	3.040

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Tabela A5 – Série histórica anual massa salarial no agronegócio e no Brasil (em bilhões de R$) (a preços de maio de 2026, corrigidos pelo IPCA)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Agronegócio	56,0	58,8	59,2	58,2	55,4	57,7	58,4	58,9	57,3	55,5	59,0	62,3	65,6	70,4
Brasil	275,4	288,4	298,2	293,6	281,4	285,5	294,1	300,3	289,8	281,5	300,1	319,2	341,9	362,5

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.
Nota: Considera-se o contingente ocupado nas posições de ocupação: empregados e outros, empregadores e por conta própria. Destaca-se que, em "outros", consideram-se as categorias trabalhador familiar auxiliar e militar e servidor estatutário.

Tabela A6 – Grupos de atividades e respectivas CNAES

Grupo de atividade Cepea	Atividade CNAE domiciliar 2.0 (e desagregações)
Cereais	Cultivo de outros cereais (1103) - *trigo, alpiste, aveia, centeio, cevada, milheto, painço, sorgo, trigo preto, triticale e outros cereais não especificados anteriormente.*
Horticultura	Horticultura (1110) - *morango; acelga, agrião, alface, brócolis, couve, endívia, mostarda e outras hortaliças folhosas e de talo; abobrinha, berinjela, chuchu, morango, pimentão, pepino, tomate estaqueado (de mesa) e outras hortaliças de frutos; araruta, batata-doce, cará, inhame, beterraba, batata-baroa, cenoura, nabo, rabanete e outras hortaliças tuberosas e raízes; ervilha (vagem), grão-de-bico, lentilha e outras hortaliças em vagens; alcaparras, pimenta, erva-doce, coentro, cominho, manjericão, gengibre e outras hortaliças condimentares e medicinais; cogumelos comestíveis.*
Outras lavouras temporárias	Cultivo de outras lavouras temporárias não especificadas anteriormente (1109)
Outras lavouras permanentes	Cultivo de outras plantas e frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente (1117) – *amendoim, girassol, mamona e outras oleaginosas; abacaxi, alho, batata-inglesa, cebola, feijão, melão, melancia, tomate rasteiro e outras; açaí, caju, coco da baía, maçã, mamão, maracujá, manga, pêssego, e outras; chá da índia, erva mate, pimenta do reino, dendê, e outros.*
Outras lavouras	Lavoura não especificada (1119)
Bovinos	Criação de bovinos (1201) - *criação de bovinos para corte, leite e trabalho*
Outros animais grandes	Criação de outros animais de grande porte não especificados anteriormente (1202) – *bufalinos, equinos, asininos e muares.*
Outros animais	Criação de outros animais não especificados anteriormente (1208) - *Criação de animais de estimação; escargô; coelhos; minhocas; animais para pesquisa; animais silvestres.*
Pecuária não especificada	Pecuária não especificada (1209)

Fonte: Cepea, Comissão Nacional de Classificação (Concla) e IBGE.

Notas metodológicas

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo CEPEA e pela CNA, que aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O **AGRONEGÓCIO** é definido como um setor econômico com ligações com a agropecuária tanto a montante como a jusante, envolvendo: a produção de insumos para a agropecuária, a própria agropecuária, as agroindústrias de processamento dessas matérias-primas e a distribuição e demais serviços necessários para que os produtos agropecuários e agroindustriais cheguem ao consumidor final. A Figura abaixo representa o agronegócio esquematicamente:



A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do IBGE. Nesses microdados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio.

É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de PO passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo (denotados autoconsumo) - ver Cepea (2023); essa definição difere da adotada pela PNAD-C trimestralmente. Os dados do Cepea e da CNA, portanto, consideram as seguintes posições na ocupação e categorias de emprego:

- Empregado (com ou sem carteira assinada): pessoa que trabalhava para um empregador.
- Conta própria: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar;
- Empregador: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, com pelo menos um empregado;
- Trabalhador familiar auxiliar: pessoa que trabalhava sem remuneração em ajuda na atividade econômica de membro do domicílio ou de parente residente em outro domicílio.
- Autoconsumo: pessoa que produzia exclusivamente para o próprio consumo (e do domicílio).

A caracterização dos trabalhadores nesse boletim baseia-se em quatro atributos, a partir das variáveis disponíveis na PNAD-C: (i) posição na ocupação e categoria do emprego; (ii) escolaridade; (iii) gênero; (iv) e rendimentos. A análise dos rendimentos acompanha o rendimento médio mensal habitualmente recebido – não considera parcelas ou descontos esporádicos, como bonificações, horas extras, 13º salário, entre outros. Os valores são reais, sempre deflacionados pelo IPCA do trimestre mais recente.

Importante 1: Em anos recentes, devido à defasagem da divulgação dos dados da PNAD-C Anual (5ª visita), a PO de autoconsumo é projetada - a extrapolação é feita mantendo-se constante a última informação disponível. O contingente é atualizado conforme as informações são divulgadas pelo IBGE.
Importante 2: Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento. Mas, tais estimativas são feitas com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre. Logo, por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento.

EXPEDIENTE

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:
Bruno Barcelos Lucchi – Diretor de Agronegócio
Maciel Aleomir da Silva – Diretor de Agronegócio Adjunto

Núcleo econômico:
Renato Conchon – Coordenador
Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica
Fernanda Laundos da Costa – Assessora Técnica
Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica
Zenaide Rodrigues Ferreira - Assessora Técnica

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA:
Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros – Coodenador científico do Cepea
Nicole Rennó de Castro – Coordenadora técnica do projeto

Pesquisadores Cepea:
Gabriel Costeira Machado
Felipe Miranda de Souza Almeida
Adriana Ferreira Silva
Arlei Luiz Fachinello
Gustavo Carvalho Moreira

Diagramação:
Elaine Guilhem - MTb: 47.368

**PARA DÚVIDAS OU INFORMAÇÕES ADICIONAIS, ENTRE EM CONTATO:
CEPEA@USP.BR OU CNA@CNA.ORG.BR**

CNA Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

cepea CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP